

# Mirandesa

Boletim da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa

Janeiro 2012 • Nº 171

ISSN 0871 - 522 X

Sendo escassos os assuntos a serem publicados este mês de Janeiro, e sendo a última vez que coordeno a edição do boletim Mirandesa, decidi, nesta edição, reeditar alguns artigos que foram escritos, ao longo dos anos, por colaboradores desta Associação que, no meu entendimento, merecem a reedição pela atualidade de que se revestem.

Reeditamos o Editorial que o Sr José Agostinho Afonso, escreveu no Boletim nº2, em que dá destaque ao tipo de informação que se pretendia que chegasse aos associados.

O artigo da Dr.<sup>a</sup> Catarina Corujas, fala sobre a mortalidade dos vitelos, no primeiro mês de vida. Uma análise da situação dos bovinos de raça Mirandesa, que continua actual.

“O melhor crescimento para os seus animais”, artigo escrito pela Eng.<sup>a</sup> Sónia Batista, que refere que a correcta alimentação dos animais leva a um bom crescimento, resultando em carcaças com maior rendimento.

O Eng.<sup>o</sup> Fernando Sousa, es-

creveu um artigo que continua actual, sobre a importância do melhoramento genético nos bovinos de raça Mirandesa.

“A importância económica e ambiental das sebes naturais nos lameiros e campos de cultivo”, artigo que continua também actual. Caiu em desuso a utilização de sebes naturais, mas continuam a ter um papel impor-

tante na vida “agro-pecuária” das populações. Artigo escrito pelo Eng.<sup>o</sup> Pedro Cordeiro.

Por fim, reeditamos o artigo “Anos de crise exigem maior rigor e profissionalização dos criadores”, este escrito por mim, e publicado em Março de 2011. Tal como diz o último parágrafo deste artigo “Estamos a atravessar tempos difíceis, esta é a altura ideal para os criadores de bovinos de raça Mirandesa, ponderarem o seu futuro.”

Espero que a leitura seja agradável, que a informação vos seja útil e aproveito para desejar um ano 2012 pleno de realizações pessoais e profissionais.

*Dina Aveiro*

---

## Editorial

---

# **Leilão de reprodutores**

***Dia 24 de Fevereiro, pelas 11h,  
no Posto Zootécnico de Malhadas***

*Informação zootécnica dos novilhos*

## **PT 115 548 957**

Exploração de Origem: Maria do Céu Parreira – Avelanoso – Vimioso

Data de Nascimento: 10/06/2010

Ganho Médio Diário de peso vivo durante os 120 dias do teste: 0,471 Kg

Índice de Conversão Alimentar: 7,72

Mãe – nº de partos: 7

Mãe – Idade ao 1º parto: 1A 11M

Mãe – Intervalo M. E. Partos: 354 dias

Pai: EL96I020060006

Tem 58 filhos registados

Com um peso médio aos 120 dias: 125,2 Kg

Com um peso médio aos 210 dias: 210,5 Kg

## **PT 614 020 497**

Exploração de Origem: João José Gomes – Agrochão - Vinhais

Data de Nascimento: 26/06/2010

Ganho Médio Diário de peso vivo durante os 120 dias do teste: 0,513 Kg

Índice de Conversão Alimentar: 7,28

Mãe – nº de partos: 10

Mãe – Idade ao 1º parto: 2A 1M

Mãe – Intervalo M. E. Partos: 424 dias

Pai: EC15M020070001

Tem 59 filhos registados

Com um peso médio aos 120 dias: (não há pesos reg.)

Com um peso médio aos 210 dias: (não há pesos reg.)

## **PT 215 550 266**

Exploração de Origem: Nuno Maria Caminha – Arufe - Bragança

Data de Nascimento: 02/07/2010

Ganho Médio Diário de peso vivo durante os 120 dias do teste: 0,580 Kg

Índice de Conversão Alimentar: 6,64

Mãe – nº de partos: 13

Mãe – Idade ao 1º parto: 3A 2M

Mãe – Intervalo M. E. Partos: 413 dias

Pai: EC46P020020007 - Grifo

Tem 396 filhos registados (I.A.)

Com um peso médio aos 120 dias: 123,2 Kg

Com um peso médio aos 210 dias: 223,6 Kg

## *Leilão de reprodutores (continuação)*

### **PT 915 548 335**

Exploração de Origem: Maria Alice Gomes – Vila Franca - Bragança

Data de Nascimento: 24/07/2010

Ganho Médio Diário de peso vivo durante os 120 dias do teste: 0,462 Kg

Índice de Conversão Alimentar: 6,49

Mãe – nº de partos: 2

Mãe – Idade ao 1º parto: 2A 4M

Mãe – Intervalo M. E. Partos: 371 dias

Pai: EDN18020070002

Tem 22 filhos registados (I.A.)

Com um peso médio aos 120 dias: 167,2 Kg

Com um peso médio aos 210 dias: (não há pesos reg.)

### **PT 415 548 361**

Exploração de Origem: António Alípio Pires – Mofreita - Vinhais

Data de Nascimento: 06/09/2010

Ganho Médio Diário de peso vivo durante os 120 dias do teste: 0,442 Kg

Índice de Conversão Alimentar: 8,51

Mãe – nº de partos: 13

Mãe – Idade ao 1º parto: 2A 2M

Mãe – Intervalo M. E. Partos: 410 dias

Pai: EM31B020040016

Tem 33 filhos registados

Com um peso médio aos 120 dias: 142,8 Kg

Com um peso médio aos 210 dias: 232,6 Kg

### **PT 315 548 932**

Exploração de Origem: Domingos Inácio Fernandes – Especiosa – Miranda do Douro

Data de Nascimento: 17/10/2010

Ganho Médio Diário de peso vivo durante os 120 dias do teste: 0,617 Kg

Índice de Conversão Alimentar: 6,86

Mãe – nº de partos: 5

Mãe – Idade ao 1º parto: 2A 4M

Mãe – Intervalo M. E. Partos: 386 dias

Pai: EL53A020050004

Tem 190 filhos registados

Com um peso médio aos 120 dias: 115,6 Kg

Com um peso médio aos 210 dias: 205,0 Kg

## **Editorial**

Na intenção de dar continuidade à publicação do boletim, iniciada em 1991, estamos novamente junto dos agricultores, em geral, e dos nossos associados em especial.

Pretendemos por este meio, ao longo das várias publicações, fazer chegar a todos os interessados, de uma forma resumida mas prática, informações de interesse para os nossos associados, que digam respeito às candidaturas dos vários subsídios a que têm direito, informação de carácter técnico, bem como à actividade já desenvolvida pela Associação e dos objectivos que pretendemos atingir no futuro.

Estes primeiros seis anos de

vida da Associação não têm sido fáceis para nós e, no entender de alguns, talvez não se tenha caminhado tão depressa quanto seria desejável, no entanto os primeiros resultados positivos, começam a delinear-se, e se as propostas de trabalho que temos vindo a apresentar, para os próximos cinco anos, forem viabilizadas pelos organismos responsáveis, pensamos obter resultados visíveis e dar um bom contributo para a valorização da região em que nos inserimos.

*José Agostinho Afonso  
(Secretário da Direcção)*

*Editado em Abril de 1995, Boletim nº2*

---

## **Mortalidade em vitelos de raça Mirandesa até aos 30 dias de vida**

Para efeitos de estágio de fim de curso, realizei um estudo epidemiológico acerca da mortalidade de bezerras de raça mirandesa nos concelhos do solar. Este estudo teve como base um questionário que continha perguntas relacionadas com a caracterização do proprietário (idade, experiência na produção de bovinos da raça, escolaridade e formação profissional na área de produção de bovinos) e da exploração (dimensão, tipo de instalações, práticas de higiene, manejo dos bezerras e manejo materno). Após a aplicação do questionário foram analisadas as respostas obtidas e comparadas entre as explorações em que ocorreu mortalidade e aquelas em que não ocorreu mortalidade de bezerras com menos de 30 dias em 2002.

Este estudo revelou que em grande parte das explorações inquiri-

das as práticas de higiene nos estábulos/lojas não são muito frequentes.

A remoção das fezes deve ser feita diariamente de forma a manter o estábulo em boas condições de higiene, pois as fezes constituem um excelente meio de contaminação e disseminação de doenças como são exemplo as diarreias neonatais. A remoção das fezes é ainda mais importante nas lojas, porque na sua maioria possuem pavimento de terra impossibilitando a lavagem desses locais. No entanto, naquelas explorações que possuem condições para que se proceda a uma lavagem das instalações esta deve ser uma prática corrente e só aí seguida de uma desinfecção.

A prática de isolamento de animais doentes também não é muito frequente na maioria das explorações inquiridas.

## O melhor crescimento para os seus animais

Os bovinos de carne têm diferentes necessidades nutricionais, devendo por isso a sua alimentação ser equilibrada e direccionada para um adequado desenvolvimento muscular obtendo uma carcaça de boa conformação e ao mesmo tempo de carne com uma qualidade superior.

Todos sabemos que nas nossas explorações muitas vezes não temos à disposição dos animais forragens ou pastagens que forneçam a totalidade de vitaminas, sais minerais e proteína essenciais para a formação dos músculos, sendo este que permite às carcaças um maior rendimento e assim sendo maior peso em carne. Não será isto que nos interessa?

Uma alimentação onde apenas

conste trigo e centeio dá aos nossos animais muita energia, não dizemos o contrário, mas a energia quando não é gasta pelo organismo dá origem a gordura, e gordura em excesso numa carcaça não é aconselhável nem agradável para quem a consome.

**SOLUÇÃO:** Comprar um alimento suplementar que consiga compensar estas carências.

### Porquê comprar este alimento na Cooperativa Agro-Pecuária Mirandesa?

- A Cooperativa oferece uma farinha de grande qualidade e produzida especialmente para cobrir todas as necessidades do animal de raça Mirandesa;



---

## Mortalidade em vitelos (continuação)

O isolamento dos animais que tenham diarreia ou outro tipo de patologias eventualmente infecciosas deve ser uma prática comum, sendo considerada bastante importante na prevenção de patologia infecciosa que afecte os animais, especialmente os bezerros recém-nascidos.

Devido à grande susceptibilidade dos bezerros recém-nascidos, considero relevante referir e sublinhar

a importância de estes mamarem o colostro nas primeiras horas de vida, pois daí pode depender a sua sobrevivência e resistência a determinadas doenças, devendo os produtores estar atentos a este acontecimento e promovê-lo logo após o nascimento dos bezerros.

*Catarina Corujas - Med. Veterinária*

*Editado em Outubro de 2003, Boletim nº73*

---

# Mirandesa

Boletim da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa

### Ficha Técnica

**Director:** Arlindo José Mondragão Formariz

**Coordenadora:** Dina Aveiro

**Director Gráfico:** Atilano Suarez

<http://www.mirandesa.pt>

Impresso em papel reciclado · 550 exemplares



**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Vimioso e Mogadouro**

# As grandes linhas do melhoramento genético dos bovinos de raça Mirandesa

## Dos objectivos às bases do progresso genético

Em palavras simples, o **melhoramento genético**, significa que os criadores vão explorar animais que são mais eficientes a produzir do que os seus pais e que as diferenças positivas observadas se ficaram a dever à hereditariedade.

Os **objectivos** de melhoramento genético dos bovinos de raça Mirandesa perseguidos pela Associação são:

- Diminuir o intervalo entre partos das vacas;
- Aumentar o peso vivo dos vitelos ao desmame;
- Melhorar a conformação dos vitelos.

## As bases do progresso genético

O melhoramento genético exige variância, o mesmo é dizer que se observem diferenças de capacidades entre os animais, doutra forma, a selecção seria um jogo ao acaso. Uma parte da variância deve ser resultado de diferenças genéticas, recebendo o nome de **variância genética**. Só se devem

seleccionar os melhores animais. Para se conhecer qual a diferença que separa os animais nas diferentes características que desejamos melhorar é necessário pesar, e registar a informação. É por esse motivo que a Associação pesa e pede aos criadores que pesem os animais, e que comuniquem as datas de cobrição e parto. Naturalmente que a informação deve ser recolhida de forma objectiva e com precisão, sem erros.

O montante em que a selecção favorecerá o melhoramento genético, depende da **intensidade de selecção**, quer dizer, se selecciona o melhor em cada 10 animais, ou os 5 melhores em cada 10, ou os 9 melhores em cada 10 ou qualquer outra fracção. O mesmo é dizer que quanto maior for o número de animais que serve de base para a escolha e ao mesmo tempo, quanto menor for o número de animais escolhidos, maior é a nossa intensidade de selecção. Visto de outra maneira, escolhamos com maior rigor um animal no meio de 1000 do que se o fizermos no meio de 10.

$$\text{Ganho Genético Anual} = \frac{\text{Exactidão} \times \text{Intensidade de Selecção} \times \text{Variação Genética}}{\text{Intervalo entre geração}}$$



## O melhor crescimento (continuação)

- A fábrica é aberta a todos, visitem-na e facilmente irão comprovar a precisão e cuidado existente na produção de farinhas;
- A Cooperativa é Vossa e cabe aos Produtores de Raça Mirandesa rentabilizar o investimento que foi feito

a pensar em Vós e na melhoria da homogeneidade da Carne DOP Mirandesa.

Sónia Batista

Editado em Outubro de 2005, Boletim nº97

## As grandes linhas do melhoramento genético (continuação)

O criador deve decidir quais são as melhores vacas do rebanho. Para tal o registo da informação zootécnica sobre os animais é da maior importância para a avaliação das vacas. De forma complementar também se devem conjugar os registos dos animais que estão aparentados (ex: meias irmãs, tias, avós). Quanto maior for o volume de informação sobre o animal e sobre todos os que com ele estão aparentados maior será a precisão ou a **exactidão da selecção**. O mesmo é dizer que seleccionamos com maior certeza. É por isso que existem os Livros genealógicos como o dos bovinos de Raça Mirandesa, e é fundamental que não existam erros em relação aos pais de cada animal registado no Livro Genealógico.

Estes são os três factores que determinam o avanço genético por geração.

Contudo é necessário considerar um quarto factor que é importante para a avaliação do progresso genético por geração. O progresso genético por geração, dividido, pelo número de anos entre duas gerações, proporciona o avanço genético por ano. Desta forma o **intervalo entre gerações** é importante. Ele representa o tempo médio que decorre entre o nascimento de um animal e o nascimento do animal que o vai substituir.

A fracção correspondente a diferenças genéticas designa-se **hereditariedade** que varia de 0% a 100%. A hereditariedade média para as características de produção de leite ou o acréscimo diário de peso vivo é de 25%.

Sempre que a hereditariedade aumenta, a exactidão também aumenta.

O Controlo do peso vivo dos vitelos ao nascimento e posteriormente até

ao desmame, tem por objectivo avaliar a capacidade leiteira das vacas de raça Mirandesa. Como é do conhecimento de todos são raras as vacas de raça Mirandesa que se deixam ordenhar. A única forma de avaliarmos quais são as que produzem mais leite é através do peso dos seus filhos quando ainda têm pouca idade. É por esse motivo que a associação procura pesar os vitelos antes e depois dos 90 dias de vida. Até essa idade os vitelos só comem o que bebem nas tetas das suas mães.

Um resposta frequente dos criadores é de que conhecem as suas vacas e sabem quais é que são boas, não necessitando por isso controlar as suas produções. Ótimo, contudo se considerarmos que a intensidade de selecção é importante, facilmente concluímos que quanto maior for o número de animais envolvido, maior será o progresso genético por geração. Assim sendo, para que se obtenha o máximo progresso genético possível e para que cada um e todos em conjunto possam beneficiar do melhoramento genético é fundamental que todos se ponham de acordo e colaborem de forma efectiva no plano de melhoramento que a Associação desenvolve.

Não há qualquer possibilidade de manter a competitividade das explorações se não se melhorar as capacidades produtivas dos animais que se exploram. Todos temos a experiência de que os preços das matérias primas são todos os anos inflacionados, aumentando de preço, contudo, o preço da carne têm-se mantido nos últimos anos. Só explorando animais cada vez mais produtivos é que poderemos manter a competitividade das nossas explorações.

## ***A importância económica e ambiental das sebes naturais nos lameiros e campos de cultivo***

As sebes naturais, de árvores e arbustos, que delimitam os lameiros e outros terrenos agrícolas têm um papel fundamental na produção, na qualidade e no rendimento das culturas praticadas nesses espaços rurais. Por outro lado são refúgio da vida animal e vegetal silvestre, contribuindo desta forma para a preservação da biodiversidade desses mesmos meios.

No entanto, muitas vezes são esquecidas pelos mais variados motivos tais como o abandono dos terrenos agrícolas, o abate e o derrube das árvores para a extracção de madeira e lenha, etc, sem que seja feita a devida replantação dessas mesmas árvores e arbustos para manter e promover o ordenamento, paisagístico e territorial.

Os benefícios que estes espa-

ços, grandes e pequenos, conferem às actividades agro-pecuárias e afins, bem como à produtividade biológica são demasiado importantes, para serem ignorados e esquecidos.

Do ponto de vista agrícola e pecuário, os benefícios ambientais das sebes naturais traduzem-se em benefícios económicos pelas seguintes razões:

- Actuam como corta-ventos, diminuindo os efeitos negativos dos ventos sobre os animais, as culturas e a vida selvagem;
- A presença de sebes naturais entre as culturas e as pastagens, pode reduzir a velocidade do vento entre 30 e 50%;

→

---

## ***As grandes linhas do melhoramento genético (continuação)***

### ***Recomendações:***

1 – É compreensível que as explorações recém constituídas tenham dificuldade em recriar animais para substituição porque necessitam de realizar capital para fazer face a compromissos financeiros inerentes à instalação. Contudo as explorações devem recriar para substituição, todos os anos, pelo menos um número de vitelas equivalente a 10% do número de vacas em produção. Estas novilhas serão utilizadas para substituir as vacas que no decurso do ano tenham acidentes, fiquem machorras, ou com baixa produtividade. As vitelas recreadas serão sempre mais produtivas do que as vacas substituídas.

2 – O touro que cobre as vacas deve ser melhorador. Lembre-se sempre que para a sua exploração não serve qualquer touro. O touro escolhido tem que ser melhor do que a melhor das vacas da exploração. Desta forma ele contribui para o melhoramento da sua vacada.

3 – Colabore com a Associação no plano de melhoramento que está a executar. Para colaborar, deve fornecer toda a informação com veracidade e participar nas acções que a Associação leva a cabo. Não se esqueça: a Associação trabalha para satisfazer as suas necessidades e até hoje você tem sido o maior beneficiário da sua actividade.

*Fernando Sousa*

*Editado em Novembro de 2006, Boletim nº110*

## *A importância económica e ambiental das sebes (continuação)*

- Protegem o gado do impacto agressivo dos ventos fortes, da chuva, granizo, etc;
- Protegem os lameiros, as pastagens e as culturas, das geadas e da insolação excessiva, e mantêm a humidade no ar e no solo à sua volta;
- Protegem contra a erosão do solo, o que tem grande importância em zonas de fortes declives e de ribeiras e rios;
- Impedem a rotura e queda de plantas, ramos e frutos, facilitam a polinização e protegem contra a limitação no crescimento das culturas imposto pelo vento;
- Protegem as culturas e os caminhos do impacto da neve, do granizo ou da areia, arrastados pelo vento a grande velocidade;
- Contribuem para que a rega por aspersão seja regular sobre o terreno, porque evitam o desvio de trajectória das gotas de água, provocado pelo vento;
- Protegem estábulos, casas e outras construções do meio agrário.

A eficácia de uma sebe natural depende da sua altura e permeabilidade. Os corta-ventos mais eficazes são as sebes de árvores e arbustos com uma largura de 4 a 6 metros e não muito densas, de modo a reduzir a velocidade do vento e evitando, por outro lado, que as árvores que formam essas sebes naturais sejam derrubadas pelos vendavais.

*Pedro Cordeiro*

*Editado em Abril 2008, Boletim nº126*

---

## ***Anos de crise exigem maior rigor e profissionalização dos criadores***

Aproximam-se tempos difíceis....

Neste quadro comunitário (2007-2013), tem estado em aplicação o programa Proder, cuja execução não tem sido fácil. No primeiro ano, não houve candidaturas. Em meados de 2008, abriram as primeiras candidaturas para a instalação de jovens agricultores, que viriam a ser aprovadas somente em finais de 2009, e executadas a partir de 2010, acontecendo o mesmo com as candidaturas à Modernização e Capacitação de Empresas Agrícolas. No início de 2011, estas candidaturas foram encerradas, com a informação de que a dotação orçamental estaria esgotada. Prevê-se que as candidaturas para a Instalação de Jovens Agricultores vá reabrir novamente, apesar

da dotação orçamental estar já no limite. Pelo que sabemos, poucos foram os criadores de bovinos de raça Mirandesa que, neste âmbito, tiveram projetos aprovados, não sendo do nosso conhecimento que se tenham instalado Jovens Agricultores com bovinos de raça Mirandesa.

As candidaturas às medidas Agro-Ambientais, no que concerne às raças autóctones, ocorreu uma situação equivalente à descrita para a Instalação de Jovens Agricultores. Só em finais de 2008 as candidaturas foram abertas. Em 2011, já não há novas candidaturas, apenas confirmação dos contratos que estão a decorrer, que na sua maioria acabam em 2012.

## *Anos de crise exigem maior rigor.. (continuação)*

Este quadro comunitário acaba no ano de 2013, no entanto os programas de apoio em vigor já começaram a cortar nas ajudas. Encontramo-nos num momento crucial, no que diz respeito à negociação dos valores orçamentais para o próximo quadro comunitário, assim como na definição de regras a cumprir. Dirigentes da União Europeia, da nossa nação, das confederações e associações de agricultores que nos representam, enfrentam grandes desafios neste momento para tomarem as decisões que mais nos favoreçam para o futuro. O próximo quadro comunitário será de 2014 a 2020. Se decorrer como este, na melhor das hipóteses, as primeiras candidaturas só se efetivarão em 2015/2016. Com esta projeção, provavelmente, nos anos de 2013, 2014 e 2015 não haverá candidaturas aos subsídios de ajudas às raças autóctones, assim como à instalação de jovens agricultores e apoios ao investimento nas explorações.

Estamos a atravessar um período difícil e tempos mais difíceis se aproximam. Antevemos que os criadores deverão tornar-se menos dependentes de subsídios e apostar cada vez mais na eficiência da produção da sua exploração. Uma das estratégias que preconizamos é a utilização das “ferra-

mentas” que a associação vos oferece. Os criadores devem por o maior cuidado na seleção e melhoramento dos bovinos que exploram. É importante manter um controlo correto dos partos das vacas, é importante ter um registo de pesagens dos vitelos entre o nascimento e o desmame, é importante fornecer com rigor as informações declaradas para o Livro Genealógico, como a correta identificação do touro que beneficiou a vaca. Só com um controlo rigoroso sobre estes registos e dados, a associação, poderá ajudar a valorizar os animais. Aconselhando quais são as boas mães, que vacas devem substituir da exploração, porque na análise económica da sua exploração não são competitivas. Quais os melhores touros que devem ser utilizados na cobrição das vacas, dando vitelos pesados (que é o que nos interessa).

Estamos a atravessar tempos difíceis, esta é a altura ideal para os criadores de bovinos de raça Mirandesa, ponderarem o seu futuro.

*Dina Aveiro*

*Eng.ª Zootécnica*

*Departamento Técnico do Livro Genealógico*

*Editado em Março 2011, Boletim nº161*



**ipb** INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**Estudar no Nordeste**

**Mais vida, mais qualidade**

**CET – Cursos de Especialização Tecnológica**

**Licenciaturas**

**Mestrados**

**www.ipb.pt**

Telefone: 273 303 200 · Telefax: 273 325 405 · E-mail: giape@ipb.pt  
Campus de Santa Apolónia · 5300-253 Bragança · Portugal